

Eu quero acreditar

O título em epígrafe é uma espécie de mantra de uma comunidade da qual faz parte o agente Mulder, personagem do seriado Arquivo X. Diz respeito a discos voadores. O crente não se importa com a ausência de qualquer peça de evidência empírica que longinquamente possa apoiar a hipótese de vida extraterrestre, ou de que existem dinossauros vivos, ou bruxas voando em vassouras. O indivíduo quer acreditar. Conforme uma pesquisa conduzida pela revista Time e pela CNN, 80% dos americanos acreditam que o governo americano encobre evidência de vida extraterrestre. Os céticos são minoria!

As declarações do ministro Palocci, a escolha do Doutor Meirelles para o Banco Central, e tudo que eles e outros expoentes do novo governo dizem sobre política econômica, fazem tanto sentido, e têm feito tanto bem à economia que todos querem acreditar. Todos querem que o Brasil dê certo. O novo governo demonstra enorme bom senso e racionalidade, e com isso alegra os mercados e as empresas. Apenas uma envergonhada minoria de céticos, e de radicais do PT – vamos chamá-los de “autênticos”, à semelhança de uma famosa ala do antigo MDB – lembra de compromissos passados e pontos de vista que esses economistas “autênticos” do PT, PDT e mesmo do PMDB tão sanguineamente defendiam.

Com efeito, as manifestações econômicas do novo governo têm sido absoluta e surpreendentemente idênticas às das autoridades econômicas do governo velho, especialmente nos assuntos monetários, cambiais e fiscais. Tudo em total consonância com a tese adrede e amiúde defendida pelos economistas do governo velho de que a saúde da moeda e a responsabilidade fiscal não são temas políticos ou ideológicos. Tese que os “autênticos” negavam firmemente, pois eram contra o “pensamento único”, repudiavam a “interdição do debate” e defendiam um “novo modelo econômico”.

Aparentemente, estamos assistindo a uma histórica mudança de opinião, uma daquelas revisões dignas das transições de liderança na velha União Soviética ou na China, quando décadas de História eram reescritas. As escolhas de Palocci e Meirelles, e principalmente o que dizem, sepultam a ideia de “ruptura”, ou de um “novo modelo econômico”. Para o bem do Povo, o BC do PT parece indistinguível do BC do FHC, o mesmo valendo, por ora, para a política fiscal. Para a felicidade geral da Nação, as ideias heterodoxas sobre temas monetários e fiscais retornaram ao submundo de onde nunca deviam ter sido retiradas.

Isto sendo verdade, e todos queremos acreditar, estamos todos de parabéns, a começar pelo Presidente eleito, que deixa para trás o

dogmatismo, e descarta ou reduz a pequenas responsabilidades os radicais e os “autênticos”. Quanto mais bom senso, mais o caem o dólar, os juros e a inflação. Mais sobe a bolsa e o bom humor das empresas. Um círculo virtuoso começa a ter lugar, e a desacreditar a teoria conspiratória segundo a qual tudo isto é uma farsa, ou uma primeira fase de aterrissagem, e que o PT “autêntico” vai assumir o controle das coisas tão logo todos nós estejamos em nossos assentos com os cintos afivelados.

Eu quero acreditar que, ao fim das contas, houve mesmo uma convergência no tocante a assuntos monetários e fiscais, e que há muito mais concordância e espaço para diálogo entre gente que gosta do Brasil do que sempre se imaginou. Eu quero acreditar que a racionalidade não é monopólio de nenhum partido, e que existe vida econômica inteligente em todas as correntes políticas. Todos querem acreditar.

O que ninguém concebe é que estejamos acreditando em discos voadores.